

19 de março de 2012

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Fevereiro de 2012

Consumo privado e investimento apresentam reduções menos intensas em janeiro.

Em termos nominais, importações de bens diminuem e exportações mantêm crescimento homólogo elevado.

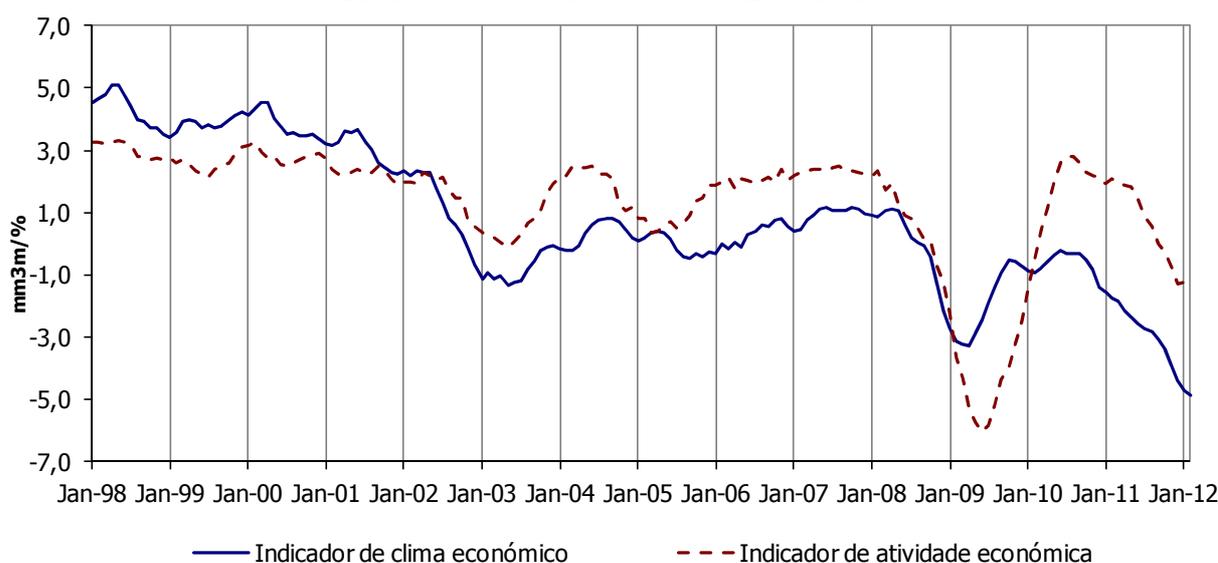
Em fevereiro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores para a Área Euro (AE) suspenderam os movimentos descendentes anteriores. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 2,8% e 5,2% (4,6% e 4,8% em janeiro), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico agravou-se ligeiramente em fevereiro, mantendo o movimento descendente iniciado em outubro de 2010. O indicador de atividade económica, disponível até janeiro, interrompeu o perfil negativo observado desde setembro de 2010. O indicador de consumo privado apresentou uma redução menos intensa em janeiro, refletindo o contributo negativo menos acentuado do consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de FBCF também registou uma diminuição menos expressiva, em resultado da evolução negativa menos intensa da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 10,9% e -7,0% em janeiro (11,9% e -10,2% no mês anterior), respetivamente.

A taxa de variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) passou de 3,5% em janeiro para 3,6% em fevereiro. As componentes de bens e de serviços do IPC apresentaram crescimentos homólogos de 3,7% e 3,4% em fevereiro (3,9% e 2,8% em janeiro), respetivamente. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IPC registou uma taxa de variação homóloga de 2,2% em fevereiro (2,1% no mês anterior). O diferencial entre a variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) de Portugal e da AE situou-se em 0,9 p.p. em fevereiro, mais 0,2 p.p. que no mês anterior.

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Inclui informação disponível até 16 de março de 2012.

Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O índice de produção industrial dos principais países clientes da economia portuguesa registou uma variação homóloga de -0,6% em dezembro (0,3% no mês anterior), prolongando a tendência descendente observada desde julho de 2010. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos países clientes sobre a evolução da sua carteira de encomendas recuperou ligeiramente em fevereiro, interrompendo o movimento descendente observado continuamente desde maio.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** Em fevereiro, a informação qualitativa para a AE e a União Europeia (UE) apresentou sinais de estabilização ou mesmo de recuperação. O indicador de confiança dos consumidores estabilizou na AE e aumentou de forma ténue na UE, suspendendo o movimento descendente observado desde agosto. O indicador de sentimento económico recuperou ligeiramente em fevereiro na AE e na UE, interrompendo o perfil negativo iniciado em abril de 2011.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE registou uma variação em cadeia de 1,3% em fevereiro (-2,0% em janeiro). Em termos homólogos, este índice apresentou uma depreciação de 3,3% em fevereiro, menos acentuada em 0,2 p.p. que a observada no mês anterior. No mesmo mês, o euro depreciou-se 3,1% em termos homólogos face ao dólar (0,3 p.p. menos intensa que em janeiro) e apreciou-se 2,5% em cadeia (depreciação de 2,1% no mês anterior).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, do *The Economist*, apresentou uma redução homóloga de 16,5% em fevereiro (variação de -12,9% em janeiro), mantendo o acentuado perfil descendente iniciado em maio. A variação em cadeia deste índice passou de 4,6% em janeiro para 2,8% no mês em análise. O preço do petróleo (*Brent*), medido em euros, desacelerou nos últimos três meses, registando uma variação homóloga de 18,4% em fevereiro, menos 2,9 p.p. que no mês anterior. Em fevereiro, a respetiva variação em cadeia foi 5,2% (4,8% em janeiro). É ainda de referir que o preço do petróleo atingiu em fevereiro o nível mais elevado da série. O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa reforçou o perfil de desaceleração iniciado em maio, passando de um crescimento homólogo de 4,9% em dezembro para 4,2% em janeiro. Na AE, a variação homóloga do IHPC situou-se em 2,7% entre dezembro e fevereiro, menos 0,3 p.p. que nos três meses anteriores. Nos EUA, o IPC apresentou uma variação homóloga de 2,9% em janeiro, desacelerando nos últimos quatro meses.
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais e disponível até janeiro, situou-se em 10,7% na AE e em 10,1% na UE, aumentando 0,1 p.p. face ao mês anterior em ambos os casos. Na UE, esta taxa atingiu o máximo da série e na AE o valor mais elevado desde novembro de 1997. Nos EUA, a taxa de desemprego estabilizou em 8,3% em fevereiro (8,5% em dezembro), suspendendo a trajetória descendente iniciada em finais de 2009.
- Contas Nacionais** De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB em volume situou-se em 0,7% na AE e em 0,9% na UE no 4º trimestre de 2011 (1,3% e 1,4% no trimestre anterior, respetivamente). Para a evolução do PIB da AE e da UE no 4º trimestre, destaca-se a diminuição do contributo positivo das Exportações de Bens e Serviços, que passaram de crescimentos homólogos de 5,5% e 5,7% no 3º trimestre para 3,6% e 3,7%, respetivamente. O consumo privado registou variações homólogas de 0,3% e -0,6% na AE e de 0,1% e -0,4% na UE, no 3º e 4º trimestre, respetivamente. Por sua vez, o consumo público apresentou uma redução homóloga de 0,3% na AE no 4º trimestre (menos 0,3 p.p. que no trimestre anterior), enquanto na UE apresentou uma variação homóloga nula nos dois últimos trimestres de 2011. No 4º trimestre, observaram-se crescimentos homólogos da FBCF de 0,6% e 0,4% na AE e UE, após se registar uma taxa de 1,0% no 3º trimestre em ambos os casos. As Importações de Bens e Serviços apresentaram um contributo significativamente menos negativo para a evolução do PIB na AE e na UE, passando de variações homólogas de 3,3% e 3,1% no 3º trimestre para 0,6% e 0,8% no 4º, pela mesma ordem. A variação em cadeia do PIB situou-se em -0,3% na AE e na UE no 4º trimestre (0,1% e 0,3% no trimestre anterior, respetivamente). Nos EUA, verificou-se um crescimento homólogo do PIB de 1,6% no 4º trimestre, mais 0,1 p.p. que no 3º trimestre, e uma variação em cadeia de 0,7% (0,5% no 3º trimestre).

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

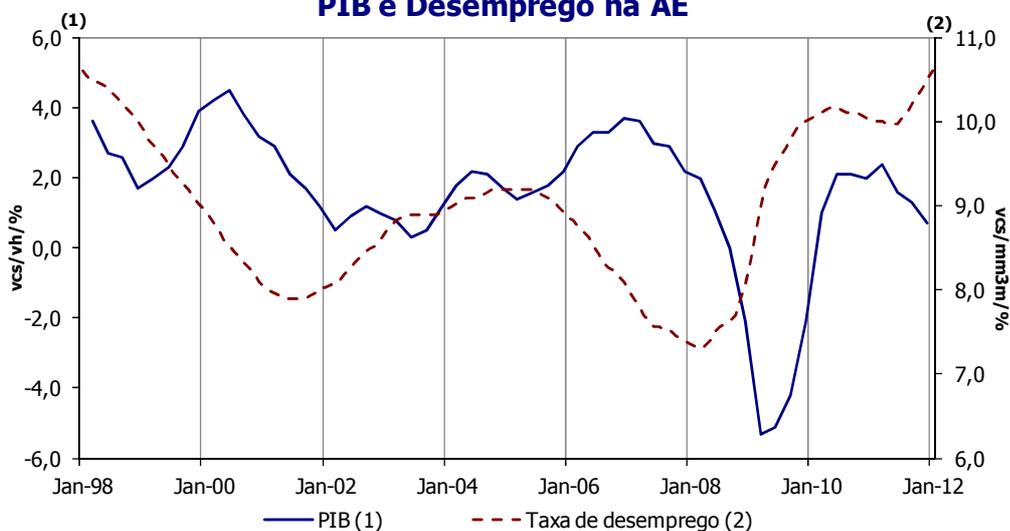


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

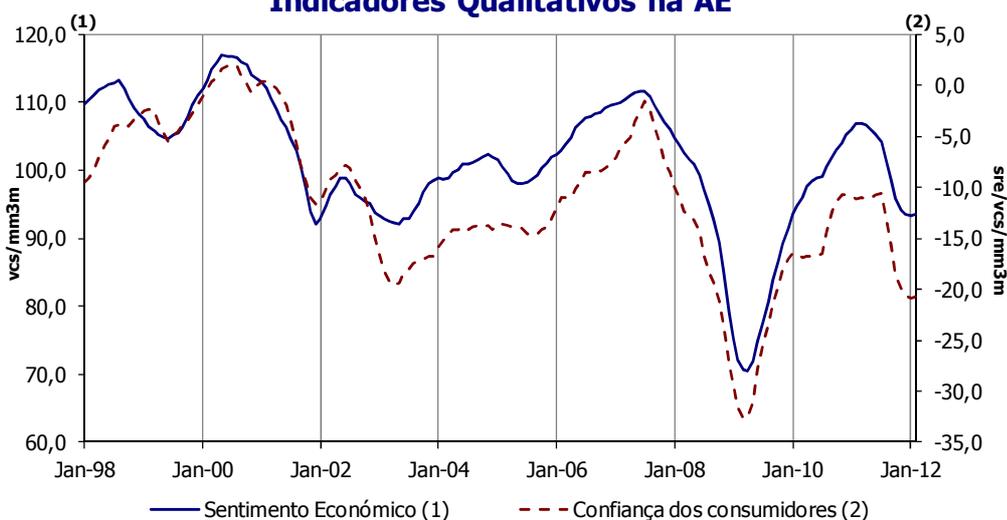
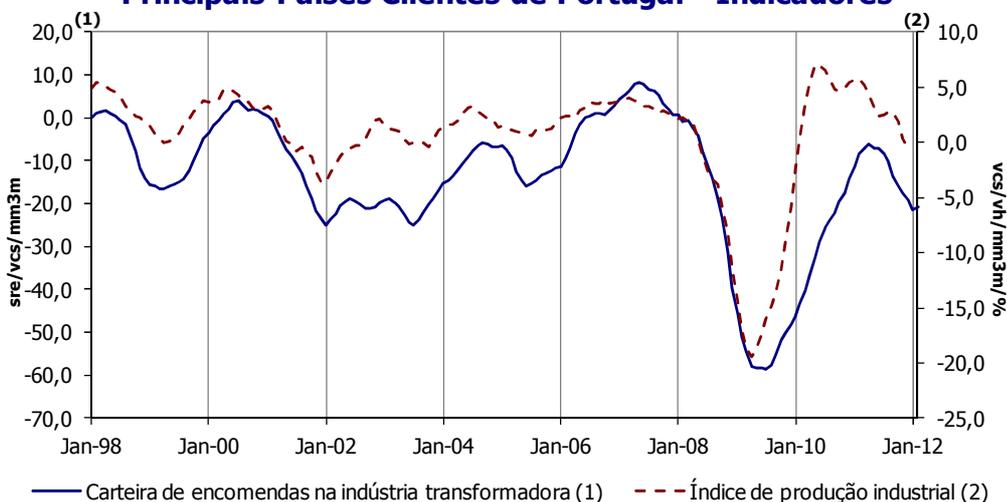


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

Em fevereiro, o indicador de clima económico manteve o perfil descendente iniciado em outubro de 2010, fixando um novo mínimo histórico. O indicador de atividade económica aumentou ligeiramente em janeiro, interrompendo o acentuado perfil negativo iniciado em setembro de 2010. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou novas reduções da atividade económica na indústria, nos serviços e na construção, embora ligeiramente menos intensas em janeiro nos últimos dois setores.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo comércio a retalho) apresentou uma redução homóloga ligeiramente menos expressiva em janeiro, passando de uma taxa de -11,0% em dezembro para -10,7%, contrariando o perfil descendente iniciado em julho de 2010. O indicador de confiança dos serviços aumentou em fevereiro e o referente ao comércio recuperou nos últimos dois meses, suspendendo as respetivas trajetórias negativas observadas desde meados de 2010.

Indústria

A variação homóloga do índice de volume de negócios na indústria estabilizou em -0,2% em janeiro, suspendendo a tendência descendente iniciada em junho de 2010. A variação homóloga dos índices relativos aos mercados interno e externo também estabilizou em janeiro, em -7,0% e 11,8%, respetivamente, após registar taxas de -4,8% e 14,7% em novembro, pela mesma ordem. O índice de produção na indústria passou de uma redução homóloga de 4,1% em dezembro para 5,6% em janeiro, mantendo a trajetória negativa observada desde abril de 2010. Este agravamento refletiu sobretudo o contributo negativo dos grupos de energia e de bens intermédios. Por sua vez, o indicador de confiança da indústria transformadora agravou-se de forma ténue em fevereiro, prolongando a trajetória decrescente iniciada em outubro de 2010. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador aumentou em janeiro e fevereiro. É ainda de assinalar que o saldo de respostas extremas (SRE) das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global tem vindo a diminuir continuamente desde outubro, embora gradualmente com menor intensidade, mantendo o movimento descendente iniciado em novembro de 2010.

Construção

O índice de produção da construção registou uma redução homóloga menos intensa em janeiro, passando de uma taxa de -12,8% em dezembro para -12,0%, interrompendo o perfil negativo observado desde março de 2011. O indicador de confiança da construção e obras públicas registou um novo agravamento em fevereiro, prolongando a tendência negativa observada desde junho de 2008.

Contas Nacionais

De acordo com os dados mais recentes das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB em volume registou uma variação homóloga de -2,8% no 4º trimestre de 2011 (-1,9% no trimestre anterior). A diminuição mais intensa do PIB refletiu o contributo negativo mais acentuado da procura interna, que passou de -5,3 p.p. no 3º trimestre para -10,3 p.p. no 4º. A evolução da procura interna no 4º trimestre foi determinada sobretudo pela redução homóloga mais significativa do investimento e do consumo privado, que apresentaram taxas de -24,3% e -6,5%, menos 10,7 p.p. e menos 3,1 p.p. que no trimestre anterior. Por sua vez, o consumo público registou variações homólogas de -1,4% e -5,7% no 3º e 4º trimestre, respetivamente, sendo de referir que o seu comportamento foi influenciado pelo efeito base da importação de material militar no 4º trimestre de 2010. De salientar que todas as componentes da procura interna atingiram no 4º trimestre as variações homólogas mais baixas das respetivas séries. Pelo contrário, no 4º trimestre observou-se um aumento do contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB, que passou de 3,3 p.p. no 3º trimestre para 7,5 p.p.. Esta evolução deveu-se à diminuição mais expressiva das Importações de Bens e Serviços (de -2,7% para -13,5%), influenciada pelo efeito base já referido, uma vez que as Exportações de Bens e Serviços desaceleraram, embora mantendo um crescimento homólogo relativamente elevado (variação de 5,8%, menos 0,9 p.p. que no trimestre anterior). Note-se ainda que a variação em cadeia do PIB foi -0,6% e -1,3% no 3º e 4º trimestre de 2011, respetivamente.

Atividade Económica

Gráfico 5 Produto Interno Bruto e componentes

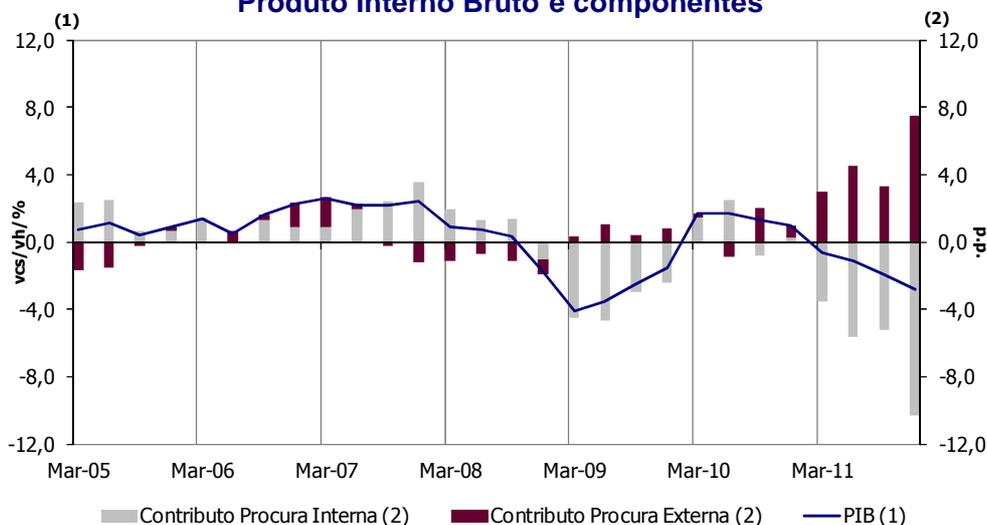
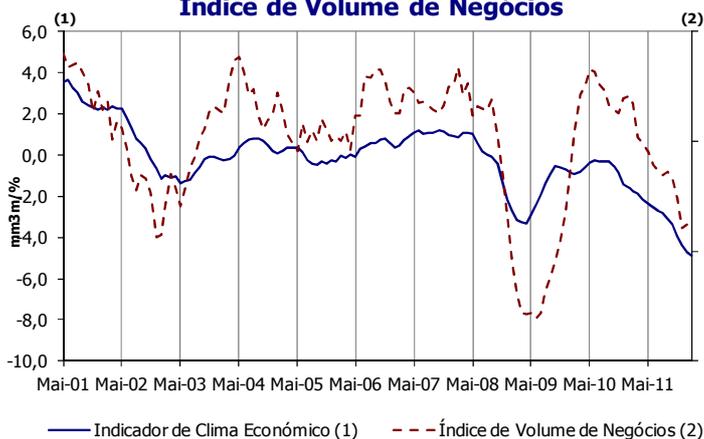


Gráfico 6 Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 7 Serviços**

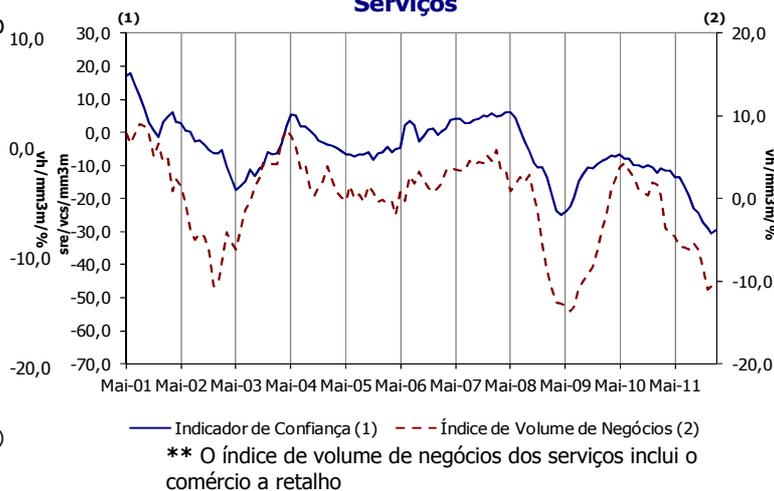


Gráfico 8 Indústria***

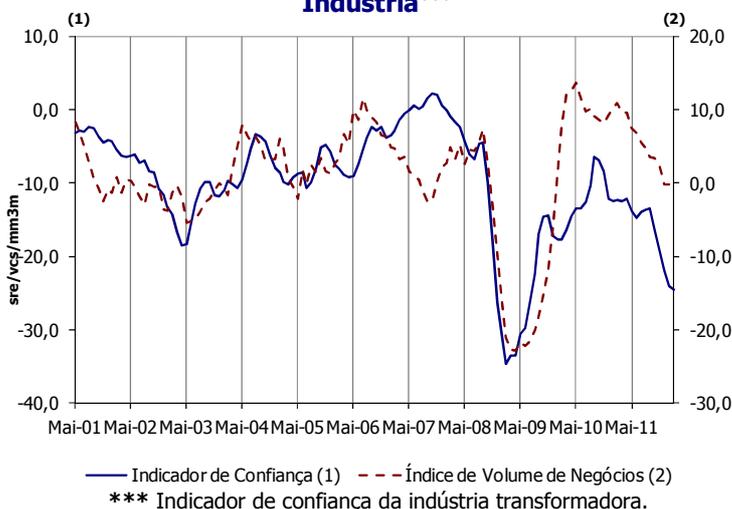
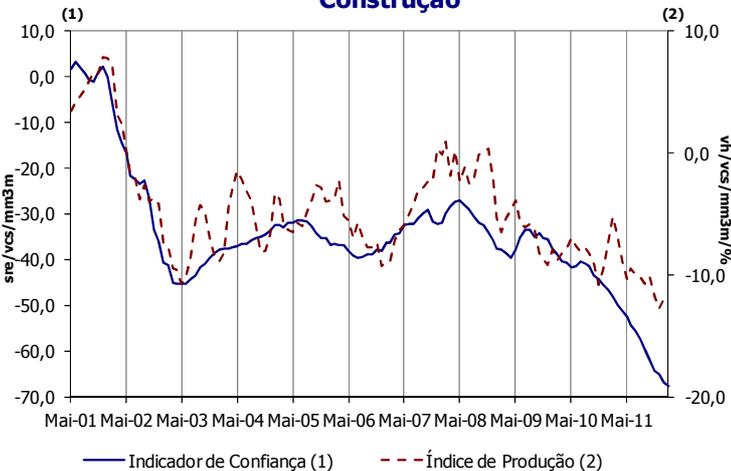


Gráfico 9 Construção



Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado apresentou uma diminuição menos intensa em janeiro, após atingir o mínimo histórico na sequência do acentuado movimento descendente observado desde junho de 2010. Esta evolução deveu-se ao contributo ligeiramente menos negativo da componente de consumo corrente.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro manteve o perfil decrescente iniciado em junho de 2010, atingindo o valor mais baixo da série, embora registando um movimento ténue em janeiro. Refira-se que as vendas de automóveis ligeiros de passageiros prolongaram a acentuada evolução decrescente iniciada em abril de 2010, apresentando uma redução homóloga de 54,2% em fevereiro (-53,8% no mês anterior).

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente registou uma diminuição menos significativa nos últimos dois meses, contrariando a trajetória descendente iniciada em junho em 2010, refletindo o contributo negativo menos expressivo da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, registou um novo agravamento em fevereiro, mantendo o forte perfil negativo observado desde julho de 2010. Pelo contrário, o indicador de confiança dos consumidores recuperou no mesmo mês, embora não se afastando significativamente do mínimo da série registado em janeiro, suspendendo a trajetória descendente observada desde finais de 2009.

Contas Nacionais De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, no 4º trimestre de 2011 o consumo privado das famílias (excluindo as ISFLSF), registou a variação homóloga mais baixa da série (-6,6%), prolongando o forte movimento descendente iniciado no 3º trimestre de 2010. No 4º trimestre, todas as componentes apresentaram reduções homólogas, que atingiram 4,3%, 1,1% e 31,1% no consumo corrente não alimentar, consumo alimentar e consumo duradouro, respetivamente. Aquelas taxas foram mais intensas que no trimestre anterior em 1,9 p.p., 0,9 p.p. e 14,4 p.p., pela mesma ordem.

Consumo Privado

Gráfico 10
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 11
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

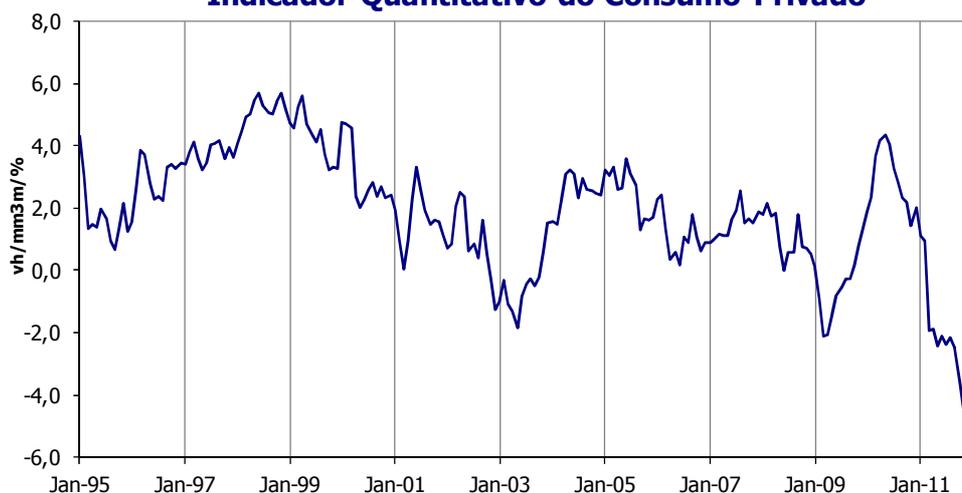


Gráfico 12
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo

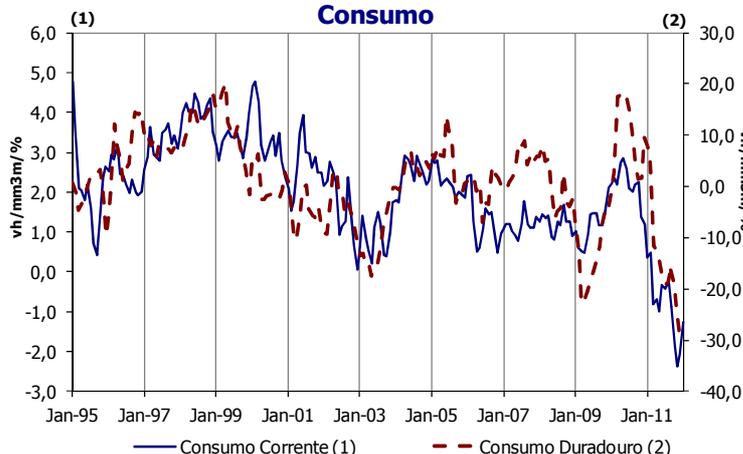
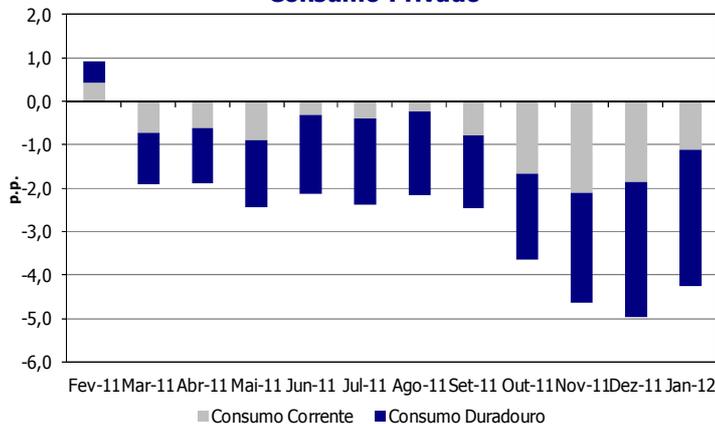


Gráfico 13
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2010	2011				2011												2012	
											IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,7	Fev-12	1,6	Abr-99	-1,5	-0,7	-2,0	-1,1	-1,3	-2,0	-2,1	-2,5	-1,2	-1,3	-1,7	-1,8	-2,0	-2,0	-2,0	-2,1	-2,2	-2,3	-2,5	-2,6	-2,7	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,0	Dez-11	7,3	Mar-92	-0,5	3,0	-2,9	2,0	-1,9	-2,1	-2,5	-5,0	0,9	-1,9	-1,9	-2,4	-2,1	-2,4	-2,2	-2,5	-3,7	-4,6	-5,0	-4,2	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-2,4	Nov-11	6,1	Mar-92	1,3	2,0	-1,0	1,2	-0,8	-0,3	-0,9	-2,1	0,5	-0,8	-0,7	-1,0	-0,3	-0,4	-0,2	-0,9	-1,9	-2,4	-2,1	-1,3	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,3	Jan-12	20,9	Abr-92	-14,6	12,3	-19,0	9,6	-11,6	-17,7	-16,4	-30,2	4,7	-11,6	-12,4	-14,9	-17,7	-19,2	-18,8	-16,4	-19,2	-24,4	-30,2	-30,3	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Dez-11	3,0	Set-06	-2,0	-0,2	-6,8	-1,7	-6,1	-5,9	-5,5	-9,8	-3,6	-6,1	-5,3	-6,5	-5,9	-6,0	-5,0	-5,5	-7,0	-8,7	-9,8	-9,4	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-0,9	-5,1	-10,5	-7,3	-9,5	-10,5	-10,8	-11,2	-7,5	-9,5	-10,1	-11,3	-10,5	-10,2	-9,7	-10,8	-10,8	-11,5	-11,2	-9,0	-8,1	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-4,7	Nov-02	25,9	Mai-08	4,2	0,8	-2,6	-0,8	-2,5	-2,0	-3,1	-2,7	-2,3	-3,4	-2,2	-1,7	-1,9	-2,6	-3,2	-3,7	-2,4	-3,2	-2,5	-	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-3,7	Dez-11	69,6	Mar-91	2,7	7,8	-0,5	5,7	1,7	1,0	-0,4	-3,7	4,5	1,7	1,8	0,4	1,0	0,5	0,5	-0,4	-2,0	-2,9	-3,7	-2,9	-2,5	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-24,5	38,8	-31,4	29,1	-15,3	-24,6	-31,5	-51,9	15,8	-15,3	-15,6	-18,9	-24,6	-29,6	-32,1	-31,5	-35,7	-41,8	-51,9	-53,8	-54,2	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-57,1	Jan-12	-5,5	Nov-97	-38,5	-40,8	-51,7	-50,2	-48,4	-50,7	-50,8	-56,8	-49,1	-48,4	-49,5	-50,3	-50,7	-49,1	-49,1	-50,8	-53,0	-56,0	-56,8	-57,1	-55,8	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-35,7	Fev-12	-0,3	Out-99	-20,5	-20,5	-30,4	-25,5	-28,0	-29,7	-29,8	-34,1	-26,7	-28,0	-30,0	-30,0	-29,7	-28,5	-29,1	-29,8	-30,8	-32,3	-34,1	-35,4	-35,7	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,5	-34,2	-36,2	-31,8	-33,7	-37,1	-37,4	-36,5	-31,6	-33,7	-34,5	-35,9	-37,1	-40,4	-37,7	-37,4	-35,6	-36,3	-36,5	-40,4	-43,5	
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
Consumo alimentar (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2011.IV	4,4	1998.IV	0,8	1,6	0,0	1,5	0,5	0,7	-0,2	-1,1														
Consumo corrente não alimentar (b)	vcs/vh/%	1996.I	-4,3	2011.IV	5,1	1999.IV	-0,9	1,2	-2,8	-0,1	-2,0	-2,6	-2,4	-4,3														
Consumo duradouro (b)	vcs/vh/%	1996.I	-31,3	2011.IV	22,2	1998.IV	-16,9	10,7	-18,7	9,6	-10,2	-15,8	-16,9	-31,3														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-0,4	2011.III	8,1	2001.II	-0,4	2,9	-	2,9	3,0	0,3	-0,4	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	5,7	2008.II	11,5	2003.III	10,9	10,1	-	10,1	9,8	9,1	8,9	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares.

(b) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/03/2012.

(c) - Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 29/12/2011.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF registou uma diminuição ligeiramente menos intensa em janeiro, após fixar o mínimo da série, contrariando o perfil descendente observado desde março de 2011. A evolução do indicador em janeiro deveu-se ao contributo negativo menos acentuado da componente de construção.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução menos expressiva em janeiro, depois de se agravar continuamente desde março de 2011. Os licenciamentos de novas habitações e de novos fogos registaram diminuições homólogas mais acentuadas em janeiro, passando de -24,6% e -34,7% em dezembro, para -29,7% e -35,6%, respetivamente. É ainda de referir que as opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente e à evolução da carteira de encomendas deterioraram-se em fevereiro, prolongando as trajetórias negativas observadas desde fevereiro e setembro de 2010, respetivamente.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou ligeiramente em fevereiro, interrompendo a tendência decrescente observada desde o final de 2007. Em fevereiro, todas as componentes contribuíram positivamente para a evolução do indicador, com destaque para as apreciações relativas ao volume de vendas.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte voltou a diminuir em janeiro, mantendo o forte perfil negativo iniciado em junho de 2010. O comportamento do indicador nos últimos três meses resultou da redução mais acentuada de todas as componentes, com exceção das vendas de veículos comerciais ligeiros. As vendas de veículos pesados registaram variações homólogas de -44,8%, -53,8% e -55,1% entre dezembro e fevereiro, respetivamente, mantendo a trajetória negativa observada ao longo do último ano. Por sua vez, as vendas de veículos comerciais ligeiros diminuíram menos intensamente em dezembro e janeiro, apresentando variações homólogas de -20,9% e -13,3%, mas em fevereiro observou-se uma redução mais significativa (variação de -23,5%).
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF registou no 4º trimestre a diminuição homóloga mais expressiva da série (-16,1%, menos 4,0 p.p. que no trimestre anterior). O investimento em equipamento de transporte voltou a apresentar no 4º trimestre a redução homóloga mais acentuada (-31,8%, menos 10,1 p.p. que no 3º trimestre). Contudo, a componente que registou o contributo mais significativo para a evolução negativa deste agregado no 4º trimestre foi a de outras máquinas e equipamento (exceto material de transporte), passando de uma variação homóloga de -7,2% no 3º trimestre para -17,0%. Por sua vez, o investimento em construção apresentou reduções homólogas de 14,3% e 15,2% no 3º e 4º trimestre, respetivamente. De salientar que as duas últimas componentes atingiram no último trimestre de 2011 as variações homólogas mais baixas das respetivas séries. Refira-se ainda o significativo contributo negativo da variação de existências para a variação homóloga do PIB no 4º trimestre de 2011, refletindo em grande medida a redução de existências de bens intermédios (note-se que se verificou uma acentuada diminuição das importações deste tipo de bens).

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

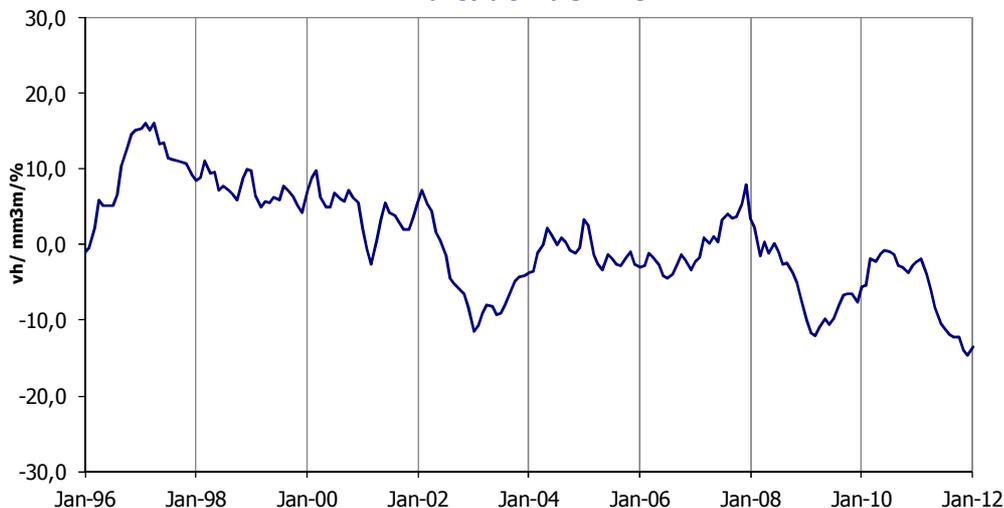


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

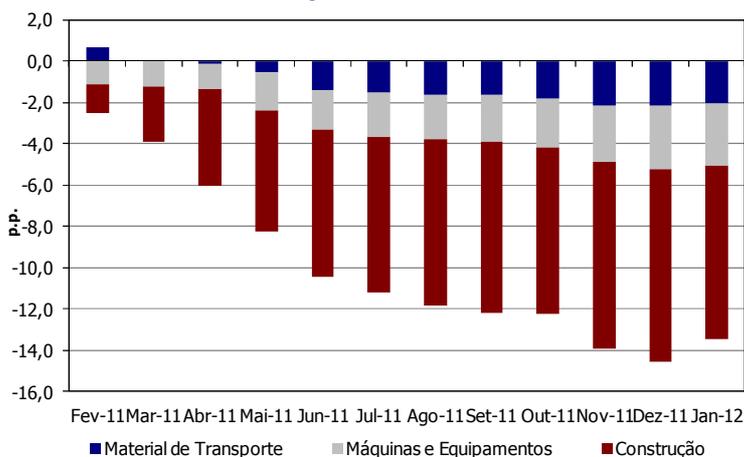


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção

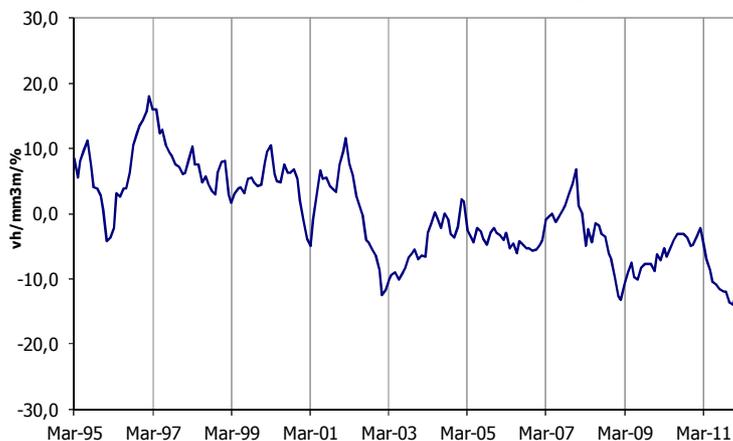
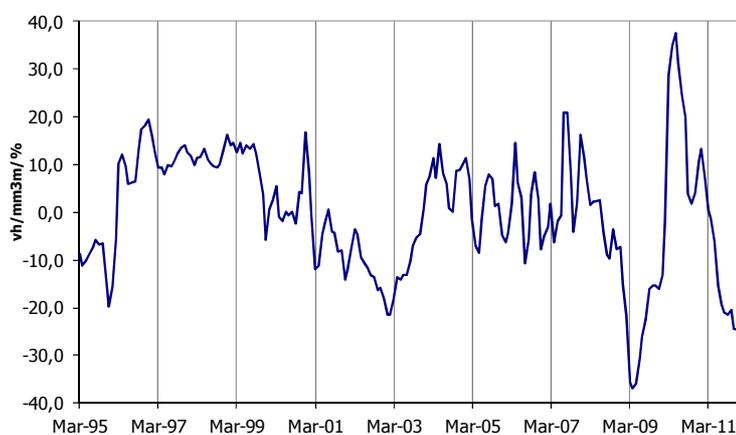


Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2010	2011				2011												2012	
											IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Indicadores de Síntese de Investimento																												
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-14,6	Dez-11	16,0	Abr-97	-9,3	-2,1	-10,3	-2,8	-3,9	-10,4	-12,2	-14,6	-1,9	-3,9	-6,0	-8,3	-10,4	-11,2	-11,8	-12,2	-12,2	-13,9	-14,6	-13,4	-	
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-13,9	Dez-11	17,9	Fev-97	-9,3	-4,3	-10,1	-4,7	-4,1	-10,4	-11,9	-13,9	-2,2	-4,1	-6,9	-8,7	-10,4	-10,9	-11,6	-11,9	-12,0	-13,5	-13,9	-12,1	-	
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-13,0	Jan-12	21,6	Jun-90	-3,3	-3,0	-8,9	-3,2	-4,9	-8,4	-9,8	-12,6	-4,4	-4,9	-5,4	-8,0	-8,4	-9,4	-9,3	-9,8	-9,7	-11,1	-12,6	-13,0	-12,4	
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-37,0	Abr-09	37,5	Mai-10	-24,7	18,6	-15,3	10,6	0,3	-15,4	-21,3	-24,7	7,5	0,3	-1,3	-6,0	-15,4	-19,5	-21,0	-21,3	-20,6	-24,4	-24,7	-25,9	-	
Indicadores de Investimento																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-22,3	Fev-09	26,4	Fev-97	-16,3	-6,9	-15,3	-7,5	-5,4	-16,1	-18,5	-21,0	-2,3	-5,4	-10,2	-13,3	-16,1	-16,8	-17,8	-18,5	-18,5	-21,1	-21,0	-17,4	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-38,5	Fev-09	66,3	Out-96	-16,3	-14,4	-	-8,2	-23,9	-1,0	-27,6	-	-15,7	-23,9	-35,0	-17,4	-1,0	5,5	-20,4	-27,6	-27,8	-35,0	-	-	-	
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-0,5	Dez-11	37,6	Jun-99	2,5	5,1	1,6	4,3	3,5	2,3	1,0	-0,2	3,6	3,2	2,8	2,4	1,8	1,3	1,0	0,6	0,2	-0,2	-0,5	-	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,3	Fev-09	20,2	Jan-99	-28,4	-7,1	-21,0	-11,7	-10,6	-26,8	-22,1	-24,6	-6,6	-10,6	-21,7	-23,6	-26,8	-22,5	-25,6	-22,1	-22,3	-21,1	-24,6	-29,7	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-22,2	-5,8	-9,6	1,2	-6,8	-4,6	-8,5	-17,8	-3,6	-6,8	-5,8	-3,7	-4,6	-9,4	-10,0	-8,5	-9,2	-14,8	-17,8	-14,9	-	
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-17,9	-2,6	3,6	-7,4	-2,6	2,2	6,9	8,9	-0,5	-2,6	-2,2	-1,2	2,2	3,9	3,7	6,9	9,8	14,7	8,9	4,7	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-46,1	Dez-95	62,7	Dez-94	-29,8	17,5	-23,7	11,4	-12,5	-28,7	-32,6	-20,9	4,8	-12,5	-16,8	-23,2	-28,7	-29,8	-31,1	-32,6	-35,9	-33,6	-20,9	-13,3	-23,5	
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-55,1	Fev-12	92,9	Dez-07	-40,7	-6,5	-16,2	45,7	35,4	-2,7	-38,6	-44,8	42,3	35,4	34,0	19,9	-2,7	-29,4	-31,9	-38,6	-23,5	-37,5	-44,8	-53,8	-55,1	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-79,4	Fev-12	9,7	Nov-97	-51,6	-58,7	-70,3	-61,2	-65,7	-66,7	-70,7	-78,2	-64,7	-65,7	-64,6	-65,5	-66,7	-68,1	-69,1	-70,7	-74,0	-76,5	-78,2	-78,6	-79,4	
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-53,5	Fev-12	20,3	Dez-97	-23,7	-26,5	-39,8	-28,2	-32,1	-37,4	-42,2	-47,6	-30,4	-32,1	-32,9	-34,4	-37,4	-40,3	-43,7	-42,2	-42,5	-43,0	-47,6	-49,3	-53,5	
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-34,3	-28,3	-42,0	-20,0	-21,9	-43,6	-45,9	-56,6	-15,7	-21,9	-32,5	-42,7	-43,6	-45,6	-43,0	-45,9	-48,1	-56,7	-56,6	-56,1	-49,2	
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-16,1	2011.IV	16,7	1997.II	-8,6	-4,1	-11,4	-3,7	-7,1	-10,5	-12,1	-16,1														
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-15,2	2011.IV	17,3	1997.I	-6,6	-4,2	-11,5	-4,7	-4,3	-12,3	-14,3	-15,2														
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-17,0	2011.IV	21,9	1998.II	-9,9	-6,3	-10,1	1,1	-11,9	-4,3	-7,2	-17,0														
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-36,9	2009.I	34,4	1998.I	-21,8	1,7	-22,9	-12,4	-15,0	-23,4	-21,7	-31,8														

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 09/03/2012.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas externa aumentou ligeiramente em fevereiro, interrompendo o perfil descendente iniciado em agosto.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações desaceleraram em janeiro, apresentando um crescimento homólogo de 10,9%, menos 1,0 p.p. que no mês anterior, mantendo a trajetória de abrandamento iniciada em março de 2011. Contudo, não considerando médias móveis de três meses, as exportações passaram de uma variação homóloga de 3,0% em dezembro para 13,1% em janeiro, refletindo um contributo expressivo das exportações de produtos petrolíferos refinados. As exportações nominais de bens com destino à AE voltaram a abrandar, registando em janeiro o crescimento homólogo mais baixo desde o final de 2009 (3,5%, menos 2,9 p.p. que em dezembro). Pelo contrário, as exportações extracomunitárias aceleraram, atingindo uma variação homóloga de 30,5% em janeiro (26,2% em dezembro) e apresentando continuamente desde junho crescimentos mais elevados que as destinadas ao mercado intracomunitário, embora este diferencial se tenha acentuado nos últimos quatro meses.

Importações de Bens

As importações de bens, em termos nominais, diminuíram menos intensamente, passando de uma variação homóloga de -10,2% em dezembro para -7,0% em janeiro, interrompendo a acentuada trajetória descendente observada desde julho de 2010. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, esta taxa passou de -16,3% em dezembro para 3,8% em janeiro. Contudo excluindo a importação de material militar realizada em dezembro de 2010, a variação homóloga mensal das importações de bens passou de -8,6% em dezembro para 3,8% em janeiro. Em janeiro, as importações nominais de bens com origem na AE registaram uma redução homóloga de 13,8% (variação de -14,2% no mês anterior), enquanto as importações extracomunitárias aumentaram 17,7% (4,0% em dezembro).

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações nominais de bens desaceleraram, registando variações homólogas de 13,7% e 11,4% no 3º e 4º trimestre de 2011, respetivamente, enquanto as importações de bens apresentaram uma forte redução, passando de uma taxa de variação homóloga de 4,2% no 3º trimestre para -10,0% no 4º. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de 6,7% e -15,7% no 4º trimestre, após as taxas de 6,6% e -3,7% verificadas no trimestre anterior, pela mesma ordem. Em relação ao tipo de importações, no 4º trimestre observaram-se variações homólogas em volume de -10,4%, -13,5% e -24,7% no caso dos bens intermédios, bens de consumo final e bens de investimento (-1,3%, -5,8% e -10,9% no 3º trimestre), respetivamente. Os deflatores das exportações e das importações de bens desaceleraram nos últimos três trimestres de 2011, apresentando taxas de variação homóloga de 4,4% e 6,8% no 4º trimestre, menos 2,3 p.p. e 1,4 p.p. que no trimestre anterior, respetivamente. Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 5,2% no 3º trimestre para 3,1% no 4º, enquanto o deflator das importações de bens registou taxas de 4,8% e 3,2% no 3º e 4º trimestre, respetivamente. Em termos nominais, as exportações e as importações de serviços desaceleraram nos últimos dois trimestres, passando de crescimentos homólogos de 9,4% e 6,5% no 3º trimestre para 5,6% e 4,5% no 4º, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de serviços registaram variações homólogas de 3,3% e 0,2% no 4º trimestre, menos 3,7 p.p. e 2,8 p.p. que no trimestre anterior.

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

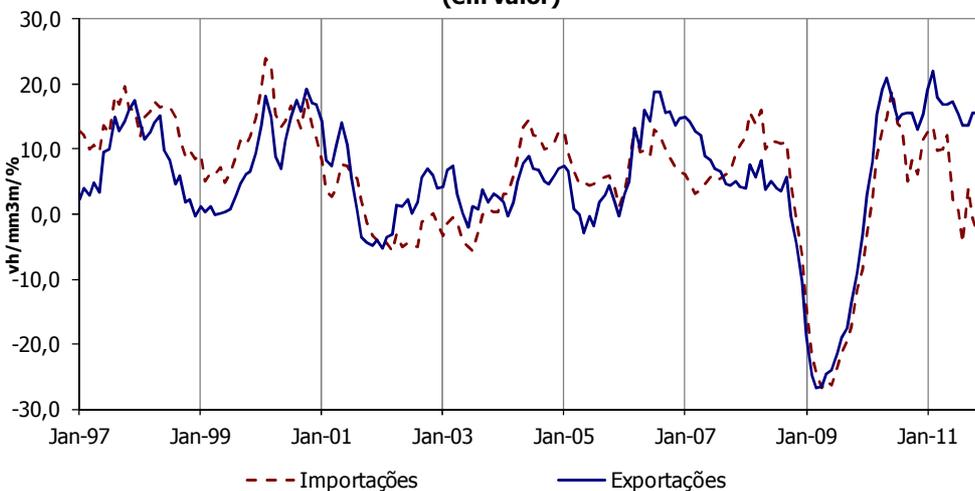


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa



Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

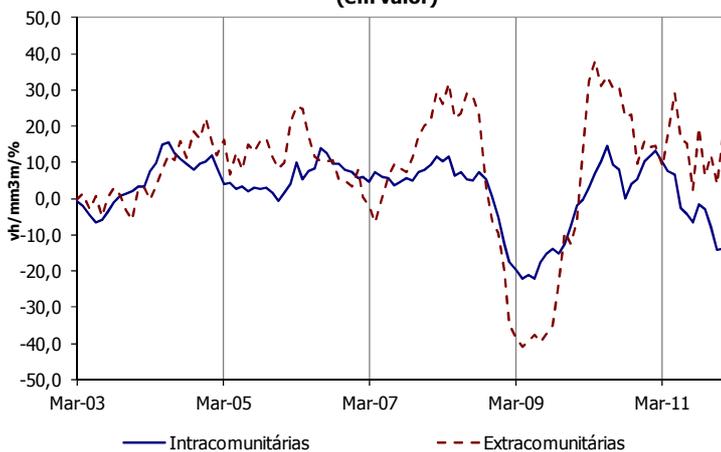
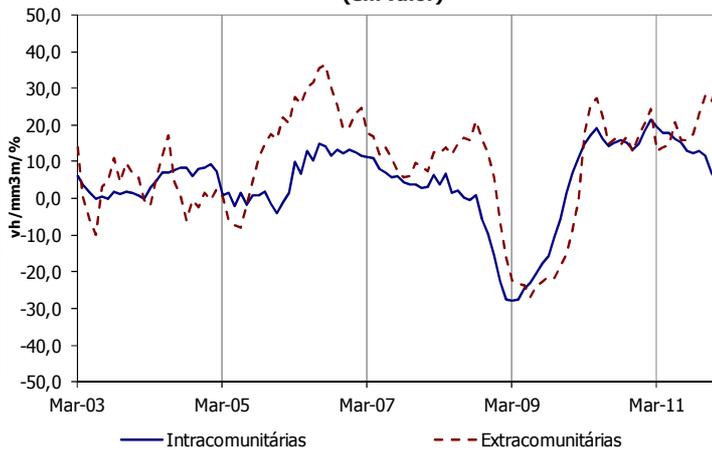


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2010	2011				2011										2012		
										IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	22,0	Fev-11	-18,4	16,0	15,1	15,3	17,9	17,3	13,7	11,9	22,0	17,9	16,9	16,9	17,3	15,4	13,7	13,7	15,5	15,5	11,9	10,9	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	22,1	Fev-11	-18,3	15,2	13,7	14,7	20,4	16,2	12,4	6,4	22,1	20,4	18,6	18,1	16,2	15,5	13,5	12,4	12,6	10,4	6,4	3,5	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	38,0	Fev-11	-17,1	16,5	20,3	27,3	30,0	22,5	23,0	7,8	38,0	30,0	23,6	26,0	22,5	24,7	19,0	23,0	19,4	21,9	7,8	7,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	24,5	Jul-06	-20,3	13,2	7,5	5,6	13,8	9,3	6,3	1,1	11,0	13,8	14,4	12,9	9,3	7,8	8,5	6,3	7,4	2,7	1,1	-2,8	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	-21,5	17,7	19,5	17,0	12,9	20,7	17,4	26,2	24,3	12,9	13,7	14,5	20,7	15,9	16,0	17,4	23,0	28,1	26,2	30,5	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	-20,0	11,0	1,1	11,5	9,7	2,4	3,9	-10,2	13,4	9,7	10,0	12,2	2,4	0,6	-4,3	3,9	-0,6	-3,3	-10,2	-7,0	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	14,0	Jul-06	-15,9	6,0	-2,5	10,2	10,0	-1,9	-1,5	-14,2	12,9	10,0	8,8	7,9	-1,9	-4,5	-7,0	-1,5	-3,3	-7,9	-14,2	-13,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,7	Dez-11	46,9	Fev-11	-21,0	16,5	-10,0	36,3	20,8	-17,5	-3,2	-28,7	46,9	20,8	16,9	16,6	-17,5	-21,8	-25,8	-3,2	-4,0	-8,2	-28,7	-28,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-14,9	5,7	2,3	7,6	13,5	5,8	1,0	-9,0	9,4	13,5	10,4	10,2	5,8	2,1	1,7	1,0	-0,4	-6,7	-9,0	-8,8	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-11	-32,0	25,9	12,5	16,0	9,1	16,6	19,6	4,0	14,5	9,1	17,2	29,3	16,6	15,1	2,5	19,6	6,2	12,0	4,0	17,7	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	78,8	Dez-11	61,7	64,4	73,4	63,3	70,1	71,3	73,7	78,8	67,0	70,1	69,7	68,6	71,3	74,0	74,8	73,7	74,8	78,6	78,8	77,5	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,7	Jul-09	26,9	Mai-00	-21,5	18,8	9,8	20,0	17,1	8,9	8,4	5,6	21,2	17,1	15,3	12,4	8,9	5,6	5,3	8,4	10,4	9,1	5,6	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-73,7	Abr-09	9,2	Jul-94	-53,5	-28,7	-24,2	-23,5	-31,3	-20,9	-18,3	-26,2	-30,7	-31,3	-27,4	-22,1	-20,9	-15,0	-19,6	-18,3	-21,5	-23,9	-26,2	-34,3	-32,5
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-6,4	-0,5	-2,9	-0,1	3,5	0,4	-4,3	-6,2													
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,7	2009.I	13,6	2006.IV	-10,9	8,8	7,4	7,7	8,4	8,8	6,7	5,8													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	-12,4	9,7	7,6	8,1	8,2	9,0	6,6	6,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.I	19,5	2006.IV	-6,6	6,3	6,8	6,9	9,0	8,3	7,0	3,3													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2009.I	16,5	1998.I	-10,0	5,4	-5,5	4,1	-1,1	-4,3	-2,7	-13,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2009.I	15,9	1998.II	-10,6	5,7	-6,9	3,9	-1,4	-6,4	-3,7	-15,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2003.II	25,0	1998.I	-6,3	3,6	3,1	5,5	0,6	8,4	3,0	0,2													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,0	2009.I	17,4	2006.IV	-15,4	13,4	13,3	13,3	15,7	15,3	12,6	9,9													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,9	2009.I	17,6	2011.I	-17,8	15,5	14,8	15,0	17,6	16,9	13,7	11,4													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.I	24,9	1998.III	-8,7	8,2	9,2	9,0	10,7	11,0	9,4	5,6													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	-18,3	10,4	2,1	11,5	9,1	3,3	4,6	-7,9													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,0	2009.II	21,6	2000.I	-20,1	11,1	1,3	12,0	9,8	2,3	4,2	-10,0													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-9,9	2009.III	39,1	1998.I	-7,2	6,6	6,2	8,8	4,6	9,2	6,5	4,5													
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	8,7	2011.I	-6,1	5,3	6,7	6,4	8,7	7,3	6,7	4,4													
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,4	2011.I	-10,6	5,1	8,8	7,9	11,4	9,3	8,2	6,8													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	-1,2	2011.IV	-7,4	-7,2	-3,9	-7,5	-5,6	-4,9	-3,7	-1,2													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 09/03/2012. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

Indicadores de Síntese	A variação homóloga do indicador de emprego dos ICP situou-se em -5,6% em janeiro (-5,1% em dezembro), prolongando o forte perfil descendente observado desde o início de 2011 e fixando um novo mínimo para a série. Por sua vez, o indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou ligeiramente em fevereiro, após ter diminuído continuamente desde outubro de 2010.
Serviços	Nos serviços (incluindo comércio a retalho), o indicador de emprego passou de uma variação homóloga de -5,0% em dezembro para -5,7% em janeiro, mantendo o agravamento observado desde o final de 2010. Pelo contrário, as expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperaram em fevereiro nos serviços e no comércio, pelo segundo mês consecutivo no primeiro caso, contrariando os movimentos descendentes anteriores.
Indústria	Na indústria, o indicador de emprego registou variações homólogas de -2,0% e -2,3% em dezembro e janeiro, respetivamente, prolongando o perfil negativo iniciado em setembro. Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora diminuiu entre julho e fevereiro, embora com menor intensidade no último mês.
Construção e Obras Públicas	O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma redução homóloga de 12,5% em janeiro (0,5 p.p. mais intensa que a verificada no mês anterior), mantendo a tendência negativa observada desde maio de 2008. Em fevereiro, o SRE das perspetivas de emprego na construção e obras públicas voltou a diminuir, prolongando o perfil descendente iniciado em agosto de 2009.
Consumidores	O saldo das perspetivas dos consumidores sobre a evolução do desemprego manteve em fevereiro a trajetória crescente iniciada em novembro de 2009.
Centros de Emprego - IEFP	De acordo com a informação publicada pelo IEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego passaram de uma variação homóloga de -13,4% em dezembro para -16,1% em janeiro, após terem apresentado reduções homólogas menos intensas nos três meses anteriores. O desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego desacelerou ligeiramente em janeiro, interrompendo o forte perfil ascendente iniciado em Abril de 2011, observando-se crescimentos homólogos de 26,8% e 25,1% nos últimos dois meses. Refira-se que o rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês prolongou em janeiro a trajetória descendente verificada desde agosto de 2010.
Remunerações Médias	Segundo o MSSS, a variação homóloga das remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social situou-se em 2,2% em janeiro, menos 1,3 p.p. que no mês anterior.

Gráfico 23
Desemprego

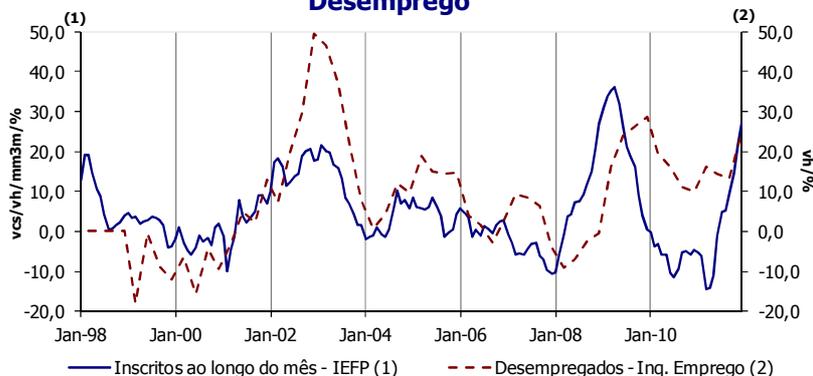


Gráfico 24
Centros de Emprego - IEFP



Gráfico 25
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 26
Serviços*



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 27
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 28
Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2010	2011				2011												2012	
											IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-5,6	Jan-12	2,3	Jun-01	-4,3	-2,0	-3,1	-1,4	-1,9	-2,3	-3,2	-5,1	-1,8	-1,9	-1,9	-2,1	-2,3	-2,6	-2,8	-3,2	-3,7	-4,4	-5,1	-5,6	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	-0,1	Mai-01	-5,6	-2,8	-1,3	-1,4	-1,3	-0,9	-1,0	-2,0	-1,3	-1,3	-1,1	-1,0	-0,9	-0,9	-1,0	-1,3	-1,6	-2,0	-2,3	-		
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-12,5	Jan-12	5,6	Jan-02	-7,7	-8,0	-10,1	-8,7	-8,6	-9,5	-10,4	-12,0	-8,9	-8,6	-8,8	-9,0	-9,5	-9,9	-10,2	-10,4	-10,8	-11,4	-12,0	-12,5	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-5,7	Jan-12	4,3	Mar-01	-2,9	-0,6	-2,4	-0,2	-0,6	-1,4	-2,6	-5,0	-0,5	-0,6	-0,7	-1,0	-1,4	-1,8	-2,1	-2,6	-3,3	-4,2	-5,0	-5,7	-	
Centros de Emprego - IEFP																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-19,2	Mai-90	47,3	Jun-93	18,5	-5,9	4,6	-4,6	-14,4	-1,2	9,4	26,8	-6,1	-14,4	-14,1	-10,7	-1,2	4,9	5,3	9,4	14,7	21,4	26,8	25,1	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-27,0	Set-11	40,6	Nov-97	-3,3	3,9	-17,5	-14,4	-2,9	-23,6	-27,0	-13,4	-2,6	-2,9	-8,0	-23,0	-23,6	-26,7	-24,6	-27,0	-22,2	-20,0	-13,4	-16,1	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,1	Jan-12	-5,3	Jun-08	-13,2	-10,3	-18,4	-11,7	-13,9	-16,5	-18,7	-24,4	-13,3	-13,9	-14,9	-15,6	-16,5	-17,0	-17,5	-18,7	-20,3	-22,7	-24,4	-25,1	-24,7	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,7	Mai-08	-14,5	-5,6	-7,3	-5,6	-5,2	-3,0	-8,4	-12,8	-5,3	-5,2	-4,4	-3,3	-3,0	-5,3	-7,1	-8,4	-9,1	-11,2	-12,8	-13,8	-14,2	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-55,9	Jan-12	23,7	Ago-97	-20,4	-25,6	-44,2	-30,0	-34,0	-42,0	-48,5	-52,1	-31,7	-34,0	-37,6	-39,6	-42,0	-42,8	-45,7	-48,5	-50,0	-52,0	-52,1	-55,1	-55,9	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-27,5	Jan-12	16,3	Set-97	-12,7	-11,7	-18,3	-13,5	-11,5	-17,2	-18,8	-25,9	-13,4	-11,5	-12,1	-13,6	-17,2	-18,4	-18,2	-18,8	-21,1	-23,7	-25,9	-27,5	-26,9	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	2,9	Abr-01	-9,1	-6,0	-15,0	-6,7	-13,1	-14,5	-13,0	-19,5	-11,1	-13,1	-14,7	-15,4	-14,5	-13,0	-12,1	-13,0	-14,9	-17,3	-19,5	-18,3	-17,0	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	64,1	56,4	65,4	62,3	60,6	63,5	64,6	72,9	62,1	60,6	60,9	61,9	63,5	63,2	63,7	64,6	67,1	70,7	72,9	74,1	74,5	
Remunerações																												
Negociação salarial	va/mm3m/%	Mar-86	1,0	Out-11	21,3	Dez-86	2,9	-	1,5	-	2,4	1,5	1,0	1,3	2,3	2,4	1,8	1,8	1,5	1,6	1,0	1,0	1,0	1,7	1,3	1,8	1,6	
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	1,8	Ago-10	4,8	Mar-11	3,6	3,0	3,6	2,4	4,8	2,7	3,2	3,5	4,2	4,8	4,2	2,2	2,7	2,6	4,1	3,2	3,0	3,6	3,5	2,2	-	
Contas Nacionais - Base 2006 (b)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-0,4	2011.III	8,6	2000.IV	0,2	1,0	-	1,0	1,0	0,3	-0,4	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-1,5	2010.IV	5,1	2001.II	3,1	-1,6	-	-1,5	-1,2	-1,0	-0,9	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 - dados preliminares. Informação disponível em 29/12/2011.

Preços

IPC

A taxa de variação homóloga do IPC foi 3,6% em fevereiro, mais 0,1 p.p. que no mês anterior. Para a ligeira aceleração do IPC destacou-se o contributo positivo das classes "Transportes" (devido à evolução do grupo "Serviços de transportes"), "Lazer, recreação e cultura" (devido ao subgrupo de "Férias organizadas") e "Restaurantes e hotéis" (devido ao subgrupo "Restaurantes, cafés e estabelecimentos similares"), de 0,1 p.p. em todos os casos. Em sentido contrário são de referir os contributos negativos das classes de "Bebidas alcoólicas e tabaco" e de "Saúde" (-0,1 p.p. em ambos os casos).

IPC de Bens e Serviços

Analisando a desagregação do IPC entre bens e serviços, a aceleração do índice total em fevereiro deveu-se à componente de serviços, que passou de uma variação homóloga de 2,8% em janeiro para 3,4%. Pelo contrário, a componente de bens desacelerou, registando crescimentos homólogos de 3,9% e 3,7% em janeiro e fevereiro, respetivamente.

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) situou-se em 2,2% em fevereiro, mais 0,1 p.p. que no mês anterior.

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma variação homóloga de 3,4% em janeiro para 3,6% em fevereiro. Em Portugal, o IHPC tem vindo a apresentar um crescimento homólogo superior ao da AE desde julho de 2010. Em fevereiro, esta diferença situou-se em 0,9 p.p. (0,7 p.p. em janeiro).

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços voltou a aumentar em fevereiro, atingindo o valor mais elevado desde novembro de 2008. Pelo contrário, o SRE das perspetivas dos consumidores sobre a evolução futura dos preços diminuiu nos últimos três meses, com maior intensidade em fevereiro. No mesmo mês, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu nos serviços e na construção e obras públicas, tendo aumentado na indústria transformadora e, mais significativamente, no comércio.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou, passando de uma taxa de variação homóloga de 4,1% em janeiro para 3,4% em fevereiro e prolongando o perfil decrescente iniciado em maio. Excluindo as componentes energética e de bens alimentares não transformados, este índice apresentou um crescimento homólogo de 0,6% em fevereiro (1,1% no mês anterior), mantendo a trajetória de abrandamento observada desde abril.

Índice Cambial Efetivo

A taxa de variação homóloga do índice cambial efetivo nominal para Portugal passou de -0,2% em dezembro para -0,6% em janeiro, retomando o movimento descendente iniciado em julho de 2011, enquanto a taxa de variação em cadeia estabilizou em -0,4% (-0,1% em novembro).

Preços

Gráfico 29
Índice de Preços no Consumidor

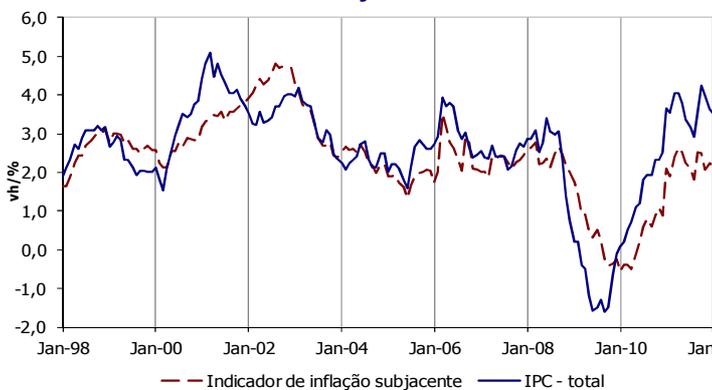


Gráfico 30
IPC de Bens e de Serviços

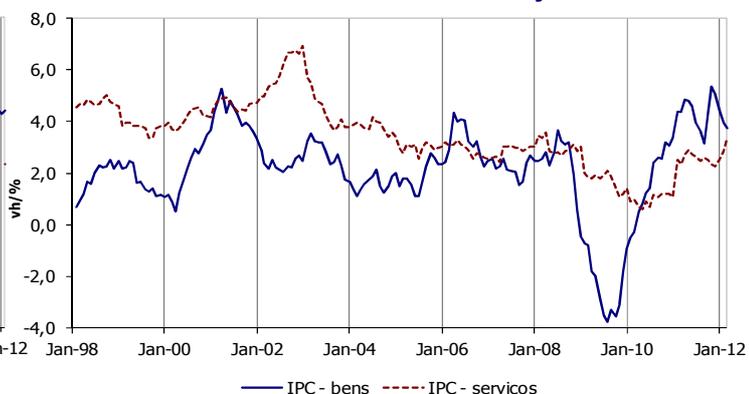


Gráfico 31
Contributos para a variação homóloga do IPC

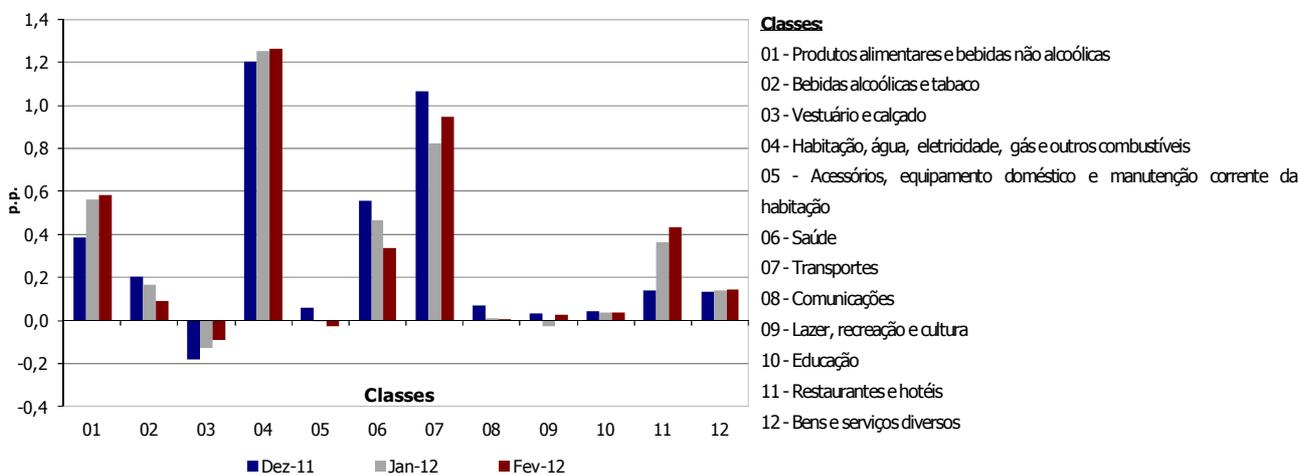


Gráfico 32
Indústria Transformadora

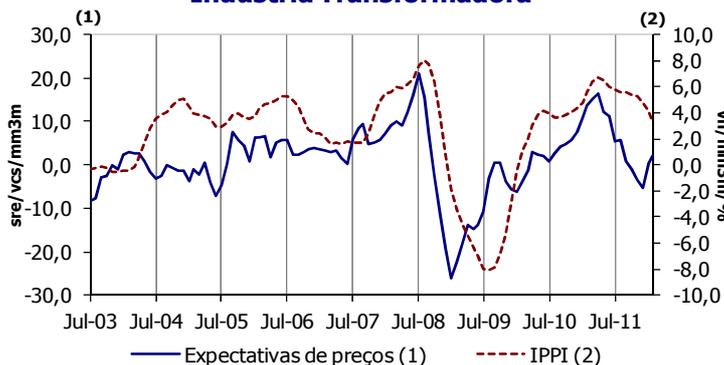


Gráfico 33
Expectativas de Preços - Serviços

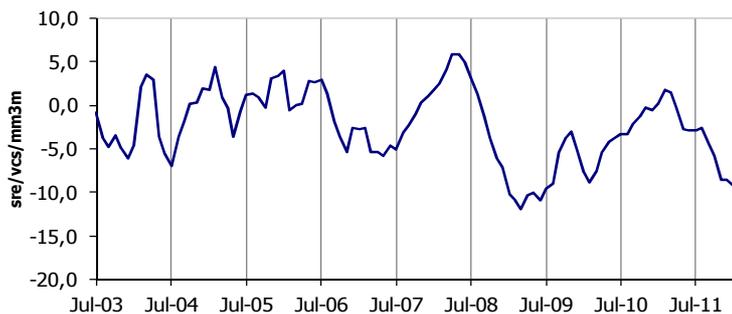


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Comércio



Gráfico 35
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2010 IV	2011				2011												2012	
											I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Preços no consumidor																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-92	-1,6	Set-09	10,2	Mai-92	-0,8	1,4	3,7	2,4	3,7	3,7	3,2	3,9	3,5	4,0	4,1	3,8	3,4	3,2	2,9	3,6	4,2	4,0	3,6	3,5	3,6	
- Bens	vh/%	Dez-91	-3,8	Jul-09	8,6	Mai-92	-2,4	1,7	4,4	3,2	4,5	4,4	3,7	4,9	4,4	4,8	4,8	4,6	3,9	3,6	3,1	4,2	5,4	5,0	4,4	3,9	3,7	
- Serviços	vh/%	Dez-91	0,6	Abr-10	14,5	Dez-91	1,7	1,0	2,5	1,1	2,5	2,7	2,5	2,4	2,4	2,7	2,9	2,7	2,7	2,5	2,6	2,5	2,4	2,3	2,5	2,8	3,4	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	-0,9	1,4	3,6	2,3	3,7	3,7	3,1	3,8	3,5	3,9	4,0	3,7	3,3	3,0	2,8	3,5	4,0	3,8	3,5	3,4	3,6	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-98	-0,6	Jan-10	4,8	Out-02	0,4	0,3	2,3	1,0	2,1	2,5	2,1	2,3	1,9	2,4	2,6	2,5	2,3	2,1	1,8	2,5	2,5	2,1	2,3	2,1	2,2	
Preços na Produção Indústria Transformadora																												
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	-5,6	3,5	5,7	4,3	6,4	6,0	5,6	4,7	5,6	6,4	6,7	6,5	6,0	5,7	5,6	5,6	5,4	5,2	4,7	4,1	3,4	
Índice excluindo alimentares não transf. e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	-2,2	1,8	2,4	2,6	3,3	2,6	2,2	1,5	3,0	3,3	3,2	2,9	2,6	2,4	2,4	2,2	2,1	1,8	1,5	1,1	0,6	
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																												
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	1,9	33,3	57,6	58,5	57,6	54,3	59,0	59,7	58,6	57,6	53,9	56,2	54,3	54,7	54,3	59,0	60,1	61,9	59,7	59,3	52,3	
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-26,0	Jan-09	25,5	Dez-90	-9,3	3,1	5,5	7,6	15,1	11,2	0,9	-5,2	13,8	15,1	16,6	12,0	11,2	5,3	5,8	0,9	-0,9	-3,6	-5,2	0,3	2,1	
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-33,8	Fev-12	6,2	Abr-97	-19,7	-18,6	-25,4	-20,8	-21,5	-22,8	-26,8	-30,7	-20,4	-21,5	-22,6	-22,0	-22,8	-24,5	-26,7	-26,8	-26,7	-29,0	-30,7	-31,7	-33,8	
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,6	Mai-09	18,5	Jul-08	-3,1	7,8	6,0	12,3	13,8	7,9	3,0	-0,7	14,8	13,8	12,0	9,8	7,9	4,4	3,0	3,0	3,9	1,5	-0,7	-1,2	2,3	
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,9	Mar-09	5,9	Mai-08	-8,3	-3,5	-3,6	-0,5	1,4	-2,8	-4,4	-8,6	1,7	1,4	-0,3	-2,8	-2,8	-2,9	-2,6	-4,4	-5,8	-8,5	-8,6	-9,3	-9,8	
Câmbios																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,5	Jun-10	3,7	Mai-03	0,4	-1,5	-0,1	-2,0	-1,1	0,7	0,5	-0,3	-1,0	-0,5	0,2	0,7	1,3	0,6	0,7	0,3	-0,5	-0,3	-0,2	-0,6	-	
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																												
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	0,4	2011.IV	4,2	2002.IV	0,9	1,1	0,7	0,9	1,1	0,9	0,5	0,4														
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,4	2009.III	4,5	2001.I	-2,2	1,6	3,7	2,7	4,0	4,1	3,3	3,4														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 09/03/2012.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prod.	Produção
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	Prov.	Provisório
Equip.	Equipamento	p.p.	Pontos percentuais
EUA	Estados Unidos da América	REN	Rede Elétrica Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IES	Informação Empresarial Simplificada	Transf.	Transformadora
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	UE	União Europeia (27)
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	va	Variação anualizada
Ind.	Indústria	vc	Variação em cadeia
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Inv.	Investimento	ve	Valores efetivos
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vh	Variação homóloga
IPI	Índice de Produção Industrial	vol.	Volume
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais).* Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina).* Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE.* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist.*
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA).*
- *Taxa de Desemprego na UE e AE,* vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA,* vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Taxa de Desemprego no Japão,* vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan.*

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica.* Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico.* Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise factorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados relativos ao *Consumo Alimentar*, *Consumo Corrente não Alimentar* e *Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.

- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Licenças para Construção de Fogos Novos,* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – fogos novos. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2005=100, vcs).* Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* Valores mensais preliminares para 2011 e 2012, valores provisórios para 2010 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP).* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal).* Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* Até dezembro de 1997, Total sem Habitação - Continente (1991=100), reconciliados com base 1997=100. A partir de janeiro de 1998, Total - Nacional (1997=100). A partir de janeiro de 2003, Total - Nacional (2002=100). A partir de janeiro de 2009, Total – Nacional (2008=100). As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares Não Transformados e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal,* Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs.* Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.